

BRASIL pecan

ANO 1 | EDIÇÃO 2 | NOVEMBRO 2025

REVISTA BRASILEIRA DA PECANICULTURA

POR PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

**2º Encontro Nacional da Pecanicultura
vai tratar da melhoria com foco em
maior rentabilidade**

ARGENTINA

*Padroniza o
custo de produção*

MINIFÚNDIOS

*Principal fonte
de renda*

SAFRA 2026

*Para recuperar
perdas anteriores*

CELEIRO

*RS produz 90%
da pecan nacional*

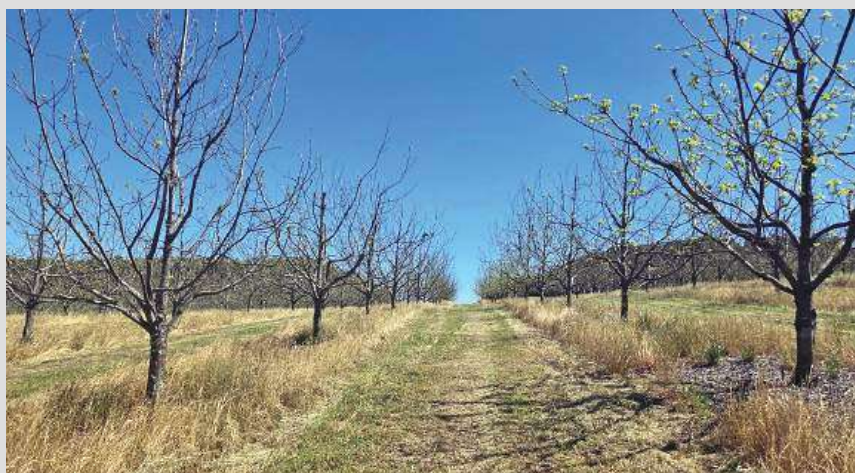
Pecan 2030, URPecans e boas práticas agrícolas: bases para o fortalecimento da cadeia produtiva da noqueira-pecã

ALEXANDRE HOFFMANN, CARLOS R. MARTINS, CRISTIANO HELLWIG* E JAIR NACHTIGAL
PESQUISADORES EMABRAPA
E BOLSISTA PÓSDOC. DO CNPQ

O Pecan 2030 consolida-se como uma iniciativa estratégica para o desenvolvimento sustentável e competitivo da noqueira-pecã no Brasil. Coordenado pelo Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) e pela Embrapa Clima Temperado, o programa tem como propósito estruturar e articular ações integradas entre pesquisa, inovação, capacitação, governança e mercado, promovendo uma visão de longo prazo para o setor.

Entre os pilares do Pecan 2030, destaca-se a criação das unidades de referência em produção de noqueira-pecã (URPecans), concebidas como instrumentos técnicos de apoio à tomada de decisão, à validação de tecnologias e à difusão de boas práticas agrícolas. As URPecans têm como missão aproximar o conhecimento científico da realidade produtiva, oferecendo subsídios práticos para o aprimoramento dos sistemas de produção e para o avanço da produtividade e da qualidade das nozes brasileiras.

Essas unidades estão sendo implantadas em diferentes regiões produtoras, contemplando a diversidade de condições edafoclimáticas do país. Por meio delas, o Pecan 2030 promove a integração entre instituições de pesquisa, assistência técnica, produtores e agroindústrias, estimulando a geração de dados regionais e o desenvolvimento de soluções tec-



nológicas adaptadas às distintas realidades locais.

A partir desse projeto, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) passa a desempenhar um papel essencial no apoio técnico e científico à cadeia produtiva da noqueira-pecã, contribuindo com sua expertise em pesquisa agropecuária, transferência de tecnologia e elaboração de protocolos de manejo. A parceria permite acelerar o processo de validação das práticas agrícolas, fortalecer a base de dados técnicos e ampliar o alcance das inovações desenvolvidas em campo.

Um dos resultados mais relevantes desse processo é a construção coletiva das boas práticas agrícolas (BPAs) de produção da noqueira-pecã, um conjunto de orientações técnicas que padroniza e orienta o manejo sustentável da cultura, desde o plantio até a colheita. As BPAs estão sendo elaboradas com base em experiências de pesquisa de outras cadeias produtivas, somadas às geradas nas URPecans, o que assegura que as recomen-

dações técnicas reflitam a realidade produtiva e climática das diferentes regiões do país.

Essas boas práticas abrangem diversos temas, como, por exemplo, a implantação de pomar, manejo de plantas daninhas, irrigação, nutrição, podas, controle fitossanitário e colheita, além de diretrizes de segurança, rastreabilidade e sustentabilidade ambiental. Com isso, o setor poderá avançar na direção de um modelo produtivo mais eficiente, responsável e alinhado às exigências de mercado e de consumo consciente.

Com essa estrutura, o Pecan 2030, as URPecans, as boas práticas agrícolas e o apoio técnico da Embrapa formam o eixo central da nova fase da pecanicultura brasileira — uma fase orientada pela ciência, pela inovação e pela cooperação. O resultado esperado é o fortalecimento de uma cadeia produtiva mais integrada, tecnicamente sólida e ambientalmente sustentável, consolidando o Brasil como referência internacional na produção de noqueira-pecã.

